

Vou terminar, meus senhores. E não ha fugir á realidade das cousas. Tortura-me, neste momento, a ansia de não poder exprimir, á altura das palavras do vosso interprete, o que eu sinto, o que me commove, o que me enche o coração, e que não sei traduzir! A gama maviosa de palavras gentis, suaves e coloridas com que intelligencia luminosa e o verbo escoreito e adamantino de Roberto Moreira me cumularam, si, por um lado, tanto me lisongeia e eleva, reduz-me, por outro, á insignificancia de quasi não poder pensar. Tem, para mim, o effeito das luzes cruas e deslumbrantes nas retinas acostumadas á obscuridade; é como um clarão vivissimo que

me confunde, que me envolve, que me domina e que me empolga! E' a força perante a qual eu me cêgo, submisso á vossa immensa superioridade.

E como nos entendemos, então? Vós, falando essa linguagem alta e dominadora, que me entontece; eu, a palavra simples e quasi balbuciante? E' que nos irmana, uma cohesão que não conhece artificios, nem roupagens ricas e pomposas, essa força admiravel, a maior entre todas — a Amizade — que, zombando da palavra e do gesto, se encerra e se entrevê até mesmo num breve olhar...

A minha gratidão não tem, pois, palavras, mas, tenho a certeza de que a adivinhareis..."

Professor Paula Sousa

NA LIGA DAS NAÇÕES

Embarcou no dia 20 de agosto para o Rio, onde tomou vapor com destino á Europa, o prof. Geraldo de Paula Sousa, cathedratico de Hygiene da Faculdade de Medicina e director do Instituto de Hygiene desta capital.

A viagem do prof. Paula Sousa prende-se a uma commissão junto á Liga das Nações.

Quando foi da visita a São Paulo do presidente e do director medico do Comité de Hygiene da Liga, o prof. Paula Sousa teve opportunidade de mostrar áquelles illustres scientistas a orientação que vem seguindo o Serviço Sanitario e a efficiencia dos nossos serviços de saúde publica. Tendo verificado o nosso adiantamento em materia de hygiene, na sua volta do sul do continente o presidente do Comité de Hygiene da Liga dirigiu ao prof. Paula Sousa o honroso convite para prestar a sua collaboração de sanitarista comprovado nos trabalhos do Comité,

onde occuparia o logar de "expert" nos assumptos referentes á America do Sul.

Tendo obtido permissão do governo paulista, o prof. Paula Sousa se promptificou a occupar o cargo offerecido pelo presidente do Comité, que, logo depois, quando ainda em viagem de regresso á Europa, extendia o convite para o prof. Paula Sousa tomar parte na reunião de Budapest, em que os directores das escolas de hygiene do Mundo traçarão as bases da unificação do ensino dessa materia.

Em Budapest, assistirá então o prof. Paula Sousa á inauguração da Escola de Hygiene que foi construida com dotação da Rockefeller, seguindo depois para Zagreb, na Yugo-Slavia, onde comparecerá á cerimonia inaugural de outra Escola de Hygiene. Dahi seguirá com os demais directores de escolas de hygiene para a Allemanha, visitando os serviços sanitarios desse paiz. Passando á Inglaterra, tomará parte, em Londres, no curso de hygiene internacional.

Em principios de 1928, deverá estar em Genebra, onde, então, dará desempenho do seu cargo.

O prof. Paula Sousa, que foi declarado em commissão pelo governo paulista, desempenhará, pois, funcções importantissimas para o continente sul-americano, que espera do seu espirito atilado de hygienista pratico os maiores beneficios em assumptos de saúde publica.

Com o convite feito ao prof. Paula Sousa está, portanto, de parabens a Faculdade de Medicina de São Paulo, senão por outro motivos por este só de ser o seu cathedratico de Hygiene o escolhido para dirigir, no Comité da Liga das Nações, os trabalhos de saúde publica referentes á America do Sul.

HOMENAGEM

No dia 15 de agosto, amigos e admiradores do prof. Paula Sousa offereceram-lhe um almoço, que se realizou no Hotel Terminus, nesta capital.

Essa homenagem não foi sómente merecida pela escolha do prof. Paula Sousa para desempenhar tão elevadas funcções na Liga, mas tambem, e principalmente, pela maneira brilhante com que s. s. occupou o cargo de director do Serviço Sanitario até o inicio do novo governo do estado.

Ao findar-se esse almoço, o dr. Eurico Santos Abreu proferiu um longo discurso, em que bem focalizou a obra do prof. Paula Sousa.

DISCURSO DO DR. SANTOS ABREU

Foram estas as palavras do orador:

“Excellentissimos Senhores.

Nós, medicos, por dever de officio, estamos habituados mais a agir que a discretar; menos á duvida na hypothese, que á certeza na experiencia; mais aos factos contra-provados, que á méra suposição.

Foi assim que nos educamos ao formar o espirito, entre as paredes nús e simples dos laboratorios tranquillos, interpellando o mysterio esquivo e perseverante em se não desvendar; e é assim que praticamos nos quartos silenciosos, á cabeceira do proximo angustiado, esforçando-nos para arrancar á morte a vida que ella espreita para roubar.

Talvez seja por isso que entre nós, medicos, poucos oradores se contam; e esses, aos quaes a natureza brindou prodigamente, dourando-lhes o raciocinio logico, mas frio, na chamma viva da eloquencia arrebatadora, são raros, preciosas harmonias fluctuantes, particulas dispersas da propria divindade e não, como nós, rasteiro pó da terra.

Mas, acontece alguma vez que, por favor de auras propicias, o pó se levanta ás alturas, no remoinho; e, se encontra um raio de luz carinhosa, ahí fica a tremer e se destaca a brilhar!

Vós, meus amigos e meus senhores, sois a luz magnanima, porque sois a amisade reconhecida e equilibrada que, na homenagem ao chefe de hontem, traz ao amigo de hoje o conforto de um applauso sincero e desinteressado.

Em mim, apenas se dissimula o nada que aqui está — não para luzir — mas, identificando no ambiente a existencia do facho, luminoso e sagrado.

Aliás, se a honra desta investidura fosse cousa que se pleiteasse eu a teria pleiteado para mim, pois, se foi com grande surpresa que recebi, na sombra onde o meu desvalor se aninha, a distincção desta incumbencia, muito maior, muito mais profunda a alegria com que a acolhi no meu coração.

Porque, senhores, não é só facil a tarefa, senão tambem gratissima, essa de, ao encontrar-se motivo bastante e occasião oportuna, reconhecer e exaltar a intelligencia clara e viva, a cultura vasta e solida, o patriotis-



Prof. Geraldo de Paula Sousa

mo entranhado e sadio, o character impolluto de um concidãdo insigne, tal qual vós o sois, Sr. Prof. Paula Sousa, entre aquelles que mais o sejam.

Senhores.

As administrações de que natureza forem, num paiz que se desenvolve assombrosamente, não são parallelas que se comparem: — são rectas que se articulam e que se succedem, visando todas o bem da collectividade.

Para medirmos a sua grandeza, para avaliarmos o seu alcance, devemos considerar o esforço dos que as traçaram e estabeleceram, vencendo as resistencias do tempo e do espaço.

Vós, Sr. Prof. Paula Souza, vos mostrastes digno continuador dos que vos precederam e em nada desmerecestes do bom e do melhor que fizeram, na Directoria de Hygiene.

Na verdade, herdastes pesadissima herança; mas, vossos hombros a supportaram galhardamente, sem vacillações nem curvaturas e o vosso illustre successor não só a recebeu intacta, senão accrescida nos seus valores e respeitavel na sua benevolencia.

Encarastes de frente, destemeroso e firme, gravissimos problemas de saúde publica, que vêm atravessando os annos a desafiar a intelligencia dos sabios e a escarnecer do thesouro de nações argentarias. Todos mereceram o vosso mais cuidadoso estudo, a vossa mais criteriosa attenção; e, se na sua totalidade não se viram integralmente solucionados é porque, dependendo sobretudo das condições economicas do Estado e dos Municipios e da educação sanitaria do povo, não se poderiam resolver, só por vontade vossa, de chofre e com a infallivel precisão das formulas mathematicas.

Entretanto, não cruzastes os braços. Sem vos aferrardes ao conceito de Gaubius, faltoso no seu exaggero — *Melius est sis-*

tere gradium quam progredi per tenebras — nem caminhastes por trevas, nem vos detivestes acobardado; antes, no vosso posto de honra, fostes justamente aquillo que se exige de um homem a quem se confiam tão preciosos guardados: — nem a audacia criminosa, nem a estagnação imbecil.

Cultivastes a virtude do equilibrio ponderado e reflectido.

Tendo em mira exclusivamente o bem e a grandeza do Estado do qual vos orgulhaes de ser filho, nunca recuastes para agradecer, nunca reitistestes para ferir.

Indiscutivel competencia na seára vossa predilecta, certo de quanto é fallivel, por variavel, o factor biologico, andastes sempre prevenido contra as ciladas que se disfarçam pelo caminho, sob aspectos attrahentes.

Ouvistes, sempre que era necessario, o aviso dos que vo-lo podiam dar. Nunca recusastes a opinião alheia, desde que ella viesse de encontro, ou vencesse a vossa propria; e, na daquelles que por ventura se vos oppunham, longe de vislumbrar intenções segundas, tinheis o merito incommum de descobrir a occasião desejada para sublimar as vossas idéas no cadinho de novos argumentos.

A reorganisação do Serviço Sanitario e Repartições Annexas, consubstanciada no Decreto de Julho de 1925, vista por olhos de quem queira bem ver e ver bem, para julgar com justiça, é um perenne testemunho de quanto correspondestes á espectativa dos que vos conheciam e á confiança dos governos dos quaes fostes precioso collaborador.

Colleccionando todas as leis e decretos antes promulgados e, na sua mór parte, fructos do espirito clarividente do grande Emilio Ribas, o Serviço Sanitario de São Paulo, que sempre esteve á altura das responsabilidades da sua delicada missão, já se armára na presidencia Altino Arantes, inspirado pelo nosso illustre patricio, Sr. Dr. Ar-

thur Neiva, com o Código de 1918.

Excelente para a sua época, nelle, contudo, apenas se esboçava, embora a largos traços de mestre, a nossa primeira legislação sanitária. Mas, o progresso que na surpresa da sua vertigem empolgou o Estado, cuja metropole viu, em menos de um decênio — cousa admiravel! — dobrada a sua população; as industrias que se multiplicaram; o commercio que se desenvolveu espantosamente; a agricultura, insaciavel na exigencia de novas e robustas energias para as suas lavouras; essas, de todas as nacionalidades, para cá se encaminhando e aqui se radicando, seduzidas pela prosperidade do conjuncto, fascinadas pela abençoada fertilidade do sólo; ruas e avenidas a se entrecruzarem onde antes era campo deserto; humildes construcções e palacios agigantados por bairros, villas e cidades que surgiram aos nossos olhos, da noite para o dia, como sob o influxo de uma vara mágica; todos esses factores da imprevisita grandeza de que nós brasileiros nos orgulhamos e de que, dentro do Brasil, tão justamente se envaidece o Estado de São Paulo, ao lado de graves problemas sociaes e politicos, com os seus complexos corollarios, não podiam deixar de crear, como crearam, serissimos problemas medicos, sobretudo no que tange á hygiene, que é sabia por prever e util por prevenir!

Tornava-se, nessa emergencia, imprescindivel e urgente a remodelação da nossa organização sanitária, adaptando-a ás novas condições do meio.

E isso vós o fizestes com a consciencia de um apóstolo e a segurança de um mestre: — Estabelecestes a especialização das funções com a divisão do trabalho, donde resultou a perfeita e efficiente unidade funcional do Departamento que tão brilhantemente superintendestes.

Começastes dotando dos mais aperfeiçoados e modernos ma-

chinarios a Contabilidade da Hygiene, pondo em merecido destaque essa importantissima Repartição de Estatística Demographo Sanitario.

Oppuzestes um dique ao charlatanismo e ao commercio de toxicos com a criação da Inspectoria de Fiscalização da Medicina e Pharmacia, que os mais relevantes serviços já tem prestado á causa do levantamento moral e da defesa de tão nobres profissionaes.

Organisastes o policiamento de generos alimenticios, cuja inspectoria, dentro da sua órbita, é tudo quanto de mais perfeito e modelar poderá suppor o espirito mais exigente.

Não são de favor, mas justos, os francos e rasgados elogios que tem recebido de technicos nacionaes e estrangeiros que nos honram com a sua visita.

E' ella um intransponivel baluarte opposto á fraude dos alimentos e imprescindivel collaboradora de todas as demais inspectorias no combate á lepra, á variola, á tuberculose, á syphilis, ao typho, ás dysenterias, á mortalidade infantil, — em summa, a todas as doenças infecciosas e calamidades que nos rondem, pela implacavel e rigorosa fiscalização dos alimentos e, em particular, do leite; pela inspecção medica e pela vaccinação anti-variolica e anti-typhica a que, obrigatoriamente, submete todos quantos trabalham em generos alimenticios, patrões e operarios; pela inspecção das usinas, das fabricas e officinas; das estações de importação e exportação; dos hoteis e dos restaurantes; dos emporios e dos armazens; das confeitarias, padarias, e botequins de todo genero; das feiras e dos mercados; do commercio ambulante; dos abastecimentos e fontes de agua potavel; por tudo isso e pelo muito mais que tantas vezes tem feito visando o bem publico, fóra, até, das suas attribuições.

A Inspectoria do Policiamento de Generos Alimenticios é

criação vossa, Sr. Prof. Paula Souza, não obstante, para corporificá-la, vos fosse inestimável o concurso desse tão valeroso quão modesto Nicolino Morena.

Creastes a Inspectoria de Moléstias Infecciosas. E, quando a peste e a variola se esgueiraram por uma brécha, ahí mesmo as justicastes, prompto e implacavelmente.

Refundistes e consolidastes na sua efficiencia o policiamento dos domicilios; semeastes pelo interior do Estado, com a Inspectoria de Hygiene dos Municipios, Postos Permanentes de Hygiene, que, com a sua acção ininterrupta e por isso proveitosa em todos os locaes de actividade, desde as escolas, nas cidades, aos rincões e aos cafezaes, não dando tréguas á malária, ao trachoma, ás verminoses, a todas as doenças que ameacem a vitalidade da sossa população rural, são como que atalaias vigis da nossa tranquillidade interna.

Tambem não vos esquecestes dos pequenos humildes que são, comtudo, no seu anonymato, os grandes operarios da nossa riqueza, as potentes alavancas do nosso progresso material. Creastes, com Brenno Muniz de Souza, que emmoldura a sua indisputavel competencia com a propria sympathia e a propria bondade, a Inspectoria de Hygiene do Trabalho, para assegurar, com a Engenharia Sanitaria, dentro de limites precisos, o maior conforto, a maxima segurança e a immediata assistencia á multidão que no trabalho procura honesto meio de vida e que lá, tantas vezes, encontra a triste invalidez e a morte.

Certo de que com a persuasão se convence muito mais e melhor do que com o emprego da força bruta, entre as medidas de grande alcance que na reforma se observam, sobreleva assignalar a criação da Inspectoria de Educação Sanitaria e Centros de Saude.

A ella se vão dever os fundamentos das mais brilhantes con-

quistas, dos mais solidos e duráveis triumphos na campanha de saneamento e prophylaxia, cujos planos foram por vós magistralmente traçados. Competir-lhe-ão os louros e as glorias da vanguarda na lucta contra a mortalidade infantil, a tuberculose, a lepra, a syphilis, e todos os demais abantesmas que rondam a humanidade desde o seu berço e que serão fatalmente extinctas da face da terra quando, pela instrucção de cada um e pela educação sanitaria de todos, se incutirem no espirito das massas as noções rudimentares de eugenia, a pratica dos habitos sadios, os principios de prophylaxia individual e collectiva, que são os constituintes unicos do inabalavel alicerce sobre o qual assentará no futuro a inexpugnabilidade da raça e a eterna fortaleza da nossa grande nação!

Pela palavra branda, autorizada e convincente dos seus talentosos medicos, ella se encarregará de esculpir indelevelmente em todos os cerebros, cultos ou incultos, a grande verdade axiomática de que "Só adoece e morre precocemente quem quizer ou quem ignorar"!

A Inspectoria de Educação Sanitaria e Centros de Saude, a cuja frente collocastes Waldomiro de Oliveira, o valor que o Governo reconheceu digno de succeder-vos, tambem é criação vossa, Sr. Prof. Paula Souza, e, quando nada mais houvesseis feito na Directoria de Hygiene, ella, por si só bastaria para apontar-vos á posteridade como um benemerito entre os vossos concidadãos.

As investigações e estudos de laboratorio, vós as incrementastes, refundindo os nossos institutos scientificos que são, com a Estatística, a bussola e o controle de todo trabalho sanitario. Reconduzistes, pela mão do saudosissimo Emilio Ribas, que nunca vos abandonou com o seu apoio e nobre affecto, recollocando-o á frente do seu posto de glorias, da sua immortal fun-

dação, a tão captivante quanto inconfundível personalidade de Vital Brasil, esse a quem Dias de Barros compara Noguchi, apontando-os como expoentes das suas raças.

Empenhando o maximo dos vossos esforços, travastes a mais rude peleja contra o typho, estudando e provendo á chloração das aguas de abastecimento; submettendo a repetidas analyses bacteriologicas todas as fontes de todas as cidades do Estado; interdictando as que se não podiam beneficiar; intensificando, de modo inédito, a vacinação anti-typhica; fazendo propaganda e generalizando conhecimentos e recursos preventivos por intermedio da Educação Sanitaria, dos Centros de Saude e dos Postos Permanentes de Hygiene; atacando, com Vital Brasil, o problema do lixo e das moscas; tendo sob fiscalisação incansavel mais de 30.000 fossas cadastradas e procurando descobrir as clandestinas; fazendo ver ao Governo a necessidade inadiavel de prover de exgottos toda esta Capital, cuja area, maior que a de muitas capitaes europeas, carece desse melhoramento numa extensão de mais de um terço. Dentro das vossas possibilidades materiaes fazendo tudo, fizestes o que ninguem faria mais!

E, lidador incansavel, como que encontrando no choque da refrega mais fortes estímulos, preparastes o golpe decisivo que ha de libertar São Paulo do negro pesadello da lepra: — fundastes a Inspectoria da Lepra, dotando-a de todos os recursos para a pesquisa e tratamento do horrivel morbo. Collocastes á sua frente profissionaes abnegados e competentissimos. Fizestes della uma escola de leprologia, com estagio obrigatorio para os medicos que se destinem aos Postos de Hygiene dos Municipios; iniciastes o censo, não só dos leprosos evidentes, o que já havia feito a grande alma, o infatigavel e brilhante collega que é o nosso amigo presadissimo,

Dr. Benigno Ribeiro, senão e sobretudo, estabelecendo em bases rigorosamente scientificas o censo dos contactos, ou portadores de bacillos que, sob a apparencia de perfeita saude, são, comtudo, o mais grave e temivel perigo para a commuidade!

Estudastes, na questão dos leprosarios, valendo-vos do saber e da lealdade que se encastellam atraz do olhar severo e das linhas asperas, mas rectas, de Mauro Alvaro, as melhores condições de os abrigar; exigistes não só a palavra e o escripto, mas a presença de summos leprologos; acutilastes, nos seus arraiaes alarmados, a imprensa, justamente exaltada nos seus temores e as sociedades scientificas para que, no tumultuar fervilhante do prelio, vos trouxessem as suas luzes. Entretivestes polemicas acaloradas, onde a violencia do encontro das idéas fazia lembrar magnificos entrevéros de cultura, dialectica e talento, enquanto nós, a reserva, nessa lucta de gigantes, viamos emocionados, em cada qual, apenas o extremado e patriotico empenho de ser o palinuro da boa nova, o clarim altissimo vibrando para todos os céos e para todos os horizontes o estridente canto da victoria!

Foi asim que vós fizestes, vós, Sr. Prof. Paula Souza, desabrochar para a triste caravana das gangrenas a santa flor da esperanza! Flor de esperanza que o nobre coração dos paulistas e a promissora energia de Julio Prestes não deixarão fenecer!

Porque estamos certos de que o Governo, aproveitando immediatamente o palacio de Santo Angelo, não quer fazer delle obra apenas de fachada, para deslumbramento de visitantes estrangeiros, ali recolhendo algumas centenas dos mais felizes e privilegiados e protellando, indefinidamente, a afflictiva situação de milhares e milhares que andam pelas estradas a largar pedaços, obtendo o pão que esmolam mais pelo horror que pela compaixão que inspiram,

a destillar puz e sanie por todos os póros, repugnantes ás proprias ulceras, fugindo assombrados da propria sombra, no supplicio que Vergilio não descobriu para mostrar a Dante nas profundidades do Inferno!

Eis ahi os fructos do vosso coracão, da vossa intelligencia, da vossa cultura, do vosso patriotismo, do vosso desmedido amor a São Paulo!

Entretanto, não pretendestes haver levantado um monumento mais duradouro que o bronze — monumentum ære perennius — de intangivel e eterna perfectibilidade.

Porque as leis humanas, como todas as outras, constituindo uma relação de causa e effeito, estão adstrictas ás condições mesologicas donde promanam e que as dictam: — revogam-se, quando inuteis; reformam-se, adaptando-se; aperfeizam-se e só então se crystalisam, obedecendo a esse unico factor absoluto que é a evolução.

Quando, porém, chegar o dia em que as necessidades do Estado e os progressos da sciencia exigirem novo Codigo, si, no que inspirastes, o que se lhe tiver de supprimir, modificar e addicionar for tudo, ou tanto que se constitua num corpo distincto, o de 1925 ficará como inconfundivel marco, assignalando um passo gigantesco na organização sanitaria brasileira.

Senhores, os beneficios decorrentes de apenas dois annos de sua execução, por ahi andam visiveis e patentes a todos os olhos que não forem cegos, a todos os ouvidos que não forem surdos!

Basta lembrar aquella apothese que foi a ultima sessão do Terceiro Congresso Brasileiro de Hygiene onde os mais brilhantes sanitaristas patrios, maravillados do que viram, e que não foi tudo, não se contiveram no seu enthusiasmo, que não vos fizessem a justiça daquella consagração inédita, a nós nos enchendo do mais nobre orgulho e a vós, na emoção profunda,

vos estrangulando a palavra na garganta!

Então fostes julgado, não por mim, que a tanto não me levaria a audacia, mas por quem estava a altura de poder faze-lo. Recêbestes o galardão dos vossos pares, mas, o verdadeiro premio, vós já o tinheis na tranquillidade de vossa consciencia, unico tribunal a cujo veredicto, nós, homens intellectual e moralmente emancipados, nos curvamos e nos rendemos.

Cançado um dia, mas não vencido do canção, despistes na arena a armadura, que de vós, tambem, só foi honrada!

E ieis semear, ensinando! Ieis vestir a branca tunica do apostolo, voltando á escola, que é um Templo! Ieis subir á cáthedra que é o vosso pulpito, porque a medicina é um evangelho que, ou sana, ou consola!

E esta homenagem era o pretexto simples de que nos valiamos para testemunhar-vos o respeito que nos mereceis pelas vossas acrysoladas virtudes moraes; a admiração a que fizestes jús pelo vosso acendrado amor á sciencia e cabal desempenho do vosso cargo; a amisade que soubestes conquistar pelo vosso desapaixonado e recto espirito de justiça!

Quiz porém, vosso merito, que ella se transformasse numa festa mais significativa.

Apenas deixastes a Directoria do Serviço Sanitario, recebestes a communicacão telegraphica de que o Conselho Superior de Hygiene da Liga das Nações, em Genebra, acabava de, convidando-vos, participar-vos que lhe seria grata a vossa presença em Budapesth, para attenderdes ás conferencias que sobre a organização do ensino de hygiene lá serão realisadas pelos mais eminentes directores das escolas dessa disciplina no mundo civilisado; para participardes no curso de hygiene internacional que, em seguida, será ministrado em Londres e, finalmente, para collaborardes como tecnico sanitario na secção encarre-

gado dos estudos relativos á hygiene dos paizes sul-americanos, na propria Genebra.

Tão grande e merecida honra, tão grande quanto merecida, dispensa commentarios! Significa, apenas, na sua concisão, que, antes de vós, vosso nome, fructo do vosso labor fecundo, franqueando os horizontes patrios, já vos havia assegurado um lugar de honra no Capitolio da Humanidade!

Ide! Sois bem digno d'elle!

Ide! Que bons fados vos acompanhem! Que vos propiciem destacar no concerto das nações o doce nome da augusta Patria longinqua! Porque os louros das victórias que alcançardes não vos pertencerão somente a vós, ó paulistas! Dos pampas, com o gaucho invicto na sua concha, ao seringal mysterioso com as suas epopéas; do heroico nordeste, com os seus marroeiros e vigilengos á floresta virgem, que com o magnetismo da sua magestade arrepiou nas alturas as azas da aguia rediviva que venceu Annibal e destruiu Carthago, ha mais trinta milhões de almas que, sob as estrellas do Cruzeiro e olhos fitos nelle, amargaram comvosco o travo de Porto Praia e comvosco exultaram ao delirio na tarde gloriosa de Santo Amaro! Esses louros não vos pertencerão exclusivamente, sinão a todos nós brasileiros e, em particular, aos vossos irmãos das campinas eternamente verdes; dos grotões millenarios; das rudes montanhas alcantiladas que o sol beija quando nasce e tauria de purpura na faiscação soberba dos occasos; da terra que guarda nas entranhas, aváramente, em tumulos de ouro e esmeraldas os despojos sagrados dos vossos heroicos bandeirantes! Esses louros também a nós nos pertencerão! A nós que sempre caminhamos juntos e á frente! A nós que cantamos em Villa Rica, acompanhando a lyra dos nossos vates, ajoelhados deante do Itacolomy — coroados de nuvens —

como os hebreus do deserto aos pés do Sinai, as primeiras estrophes da liberdade sacratissima! A nós que cultivamos com as lagrimas e o sangue de nossos martyres a semente da independencia que vós, paulistas, com José Bonifacio, proclamastes no Ypiranga, ás margens do Tamanduatehy! A nós os vanguardeiros, os sonhadores da Republica, que vós fundastes na Convenção de Ytú!

Senhores, sirva-nos esta oportunidade para bebermos, não apenas á saúde do Professor Paula Souza, mas também á grandeza de São Paulo e á indestrutibilidade do Brasil, unido e eterno!

Senhores, as nossas taças!"

OUTROS ORADORES

Em seguida, levantou-se o doutorando José Campos, que pronunciou um discurso de saudação ao prof. Paula Sousa, em nome do Centro Academico "Oswaldo Cruz".

Usou depois da palavra o sr. dr. Carlos Sá, chefe da Prophylaxia Rural do Estado do Rio de Janeiro. O orador saudou com brilhantes palavras o professor Geraldo de Paula Sousa, em seu nome e no dos seus collegas fluminenses.

Por fim levantou-se o prof. Paula Sousa, que, em um elegante e bello improviso, agradeceu aos seus collegas e amigos a homenagem que acabavam de prestar-lhe. O orador, que foi muito feliz no seu discurso, recebeu ao terminar uma calorosa salva de palmas.

NA FACULDADE DE MEDICINA

Na vespera de sua partida para a Europa, quando terminou a sua ultima aula na cadeira de Hygiene, o prof. Paula Sousa foi alvo de significativa homenagem da parte dos seus alumnos, discursando por essa occasião o academico Vicente Zamith Maimana.